

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Daniela Medeiros de Magalhães

Nataly Mayara Cavalcante Gomes

Vanessa Maria da Silva Cavallari

Krisia Patricia Pontes da Silva

Dilma Ferreira de Souza

Resumo: O Hospital Universitário Professor Alberto Antunes está estabelecido no VII Distrito Sanitário de Maceió, capital do Estado de Alagoas, a qual se constitui como sede da primeira macrorregião, da primeira região e da primeira microrregião. É ambiente que oportuniza a produção de conhecimento e o desenvolvimento da prática profissional, além de enquadrar-se como cenário de práticas para os cursos da Universidade Federal de Alagoas. Este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros e enfermeirandos da clínica oncológica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. Trata-se de um relato de experiência, elaborado na prática das atividades de enfermagem no contexto do estágio curricular obrigatório do curso de enfermagem na clínica oncológica do hospital, durante os meses de fevereiro a maio de 2018. Os enfermeiros que compõem o dimensionamento da clínica supracitada possuem experiências com a preceptoria e executa o processo de trabalho guiando-se neste princípio, assim os estagiários são oportunizados para o desenvolvimento das habilidades profissional, com isso, o hospital cumpre seu papel de formador. Este estabelecimento de saúde é ambiente que estimula a prática profissional e produção de conhecimento. No âmbito da enfermagem é um meio rico de oportunidades para o desenvolvimento da prática profissional e estímulo ao pensamento crítico e cuidado humanizado.

Palavras-chave: Hospitais Universitários. Enfermagem. Educação em Enfermagem.

Abstract: Professor Alberto Antunes University Hospital is located in the VII Sanitary District of Maceió, capital of the State of Alagoas, which is the seat of the first macro-region, the first region and the first micro-region. It is an environment that allows the production of knowledge and the development of professional practice, as well as being a

practice scenario for courses at the Federal University of Alagoas. This work aims to present the activities developed by nurses and nurses from the oncology clinic of the University Hospital Professor Alberto Antunes. This is an experience report, elaborated in the practice of nursing activities in the context of the obligatory curricular traineeship of the nursing course at the oncology clinic of the hospital, from February to May 2018. The nurses who make up the aforementioned clinic have experiences with the preceptory and execute the work process guiding itself in this principle, so the trainees are opportunized to the development of the professional skills, with that, the hospital fulfills its role of trainer. This health facility is environment that stimulates professional practice and production of knowledge. In the field of nursing is a rich means of opportunities for the development of professional practice and stimulation of critical thinking and humanized care.

Keywords: Hospitals University. Nursing. Education Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Enfermagem datar-se-á de 1973 mantido pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Sua existência vincula-se a necessidade dessa categoria profissional no Estado, visto que o momento em questão foi marcado pelo desenvolvimento dos cursos de graduação e de uma mudança socioeconômica do Brasil. O curso desta Instituição de Ensino Superior (IES) tem duração de 4494 horas, dividi-as em cinco anos, equivalentes a 10 períodos letivos. Neste contexto, o 5º ano de formação destinar-se-á para o estágio curricular em duas áreas: Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) e nas Estratégias Saúde da Família em diversos municípios do Estado (UFAL, 2007).

De acordo com a Lei Orgânica da Saúde nº 8080/90 o Sistema Único de Saúde (SUS) ordena a formação dos profissionais na área de saúde (BRASIL, 1990). Desta forma, entende-se que os Hospitais Universitários funcionam como base de treinamento e de ensino conectados a tríade da formação, a saber: ensino, pesquisa e extensão (ARAÚJO; LETA, 2014).

A fundação do HUPAA interliga-se com a vinda do Navio-Hospital HOPE a qual provinha dos Estados Unidos da América com objetivo de intercambiar os conhecimentos científicos dos dois países e ajudar no desenvolvimento dos destinatários. Diante destes fatos, o HUPAA tem como missão "formar profissionais em saúde, num contexto acadêmico de ensino, produção do conhecimento e assistência, com ênfase em excelência, humanização e compromisso social" (UFAL, 2018).

O HUPAA está estabelecido no VII Distrito Sanitário de Maceió, esta cidade encontra-se como capital do Estado de Alagoas, a qual se constitui como sede da primeira macrorregião, da primeira região e da primeira microrregião. Ocupa uma área de 510.655 km², e é constituída por 51 bairros e oito distritos sanitários (MACEIÓ, 2013; MACEIÓ, 2017). "No ano de 2016, a população estimada pelo IBGE foi de 1.021.709 habitantes residentes em Maceió, sendo que, aproximadamente, 53,4% representam o sexo feminino e, 46,6%, o sexo masculino" (MACEIÓ, 2017, p. 27).

Em 2015, o hospital contou com uma área construída de 28.051,61, com seis andares, 212 leitos registrados no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) nas especialidades cirúrgico, clínico, obstétrico, pediátrico, Hospital Dia e leitos complementares (VENTURA et al., 2017). Em 2018, possui 209 leitos (164 leitos de internação nas clínicas, 10 leitos de UTI Adulto, 10 leitos de UTI Neonatal, 20 leitos de UCI Neonatal e 6 leitos no Hospital Dia) (HUPAA, 2018).

Com relação às Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) em 2013 as causas mais frequentes foram: gravidez, parto e puerpério; transtornos mentais e comportamentais; doenças do aparelho respiratório. Nos últimos sete anos, as causas de óbitos mais frequentes na 1ª RS foram às doenças do aparelho circulatório; causas externas de morbidade e mortalidade; neoplasias (VENTURA et al 2017). "Entre os três grupos de causas apontados como sendo responsáveis pelas maiores proporções de óbitos as

neoplasias apresentaram a maior tendência de crescimento em suas taxas” (VENTURA et al., p. 31, 2017).

Diante dessa conjuntura, sabe-se que o estágio acadêmico de cunho obrigatório demanda reflexões, pensamento crítico, conhecimento, habilidade e atitude, uma vez que, o discente incorpora-se na prática profissional, com a oportunidade de executar as atividades privativas do enfermeiro. Isso o estimula a ter independência e a construção do trabalho interdisciplinar (TAVARES, 2011). À vista disso, tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros e enfermeirandos da clínica oncológica do HUPAA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra câncer vem do grego karkínos, que quer dizer caranguejo, e foi utilizada pela primeira vez por Hipócrates, o pai da medicina, que viveu entre 460 e 377 a.C. O fato de ter sido detectado em múmias egípcias comprova que ele já comprometia o homem há mais de 3 mil anos antes de Cristo (BRASIL, 2011). Desta forma, câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que tem como característica a proliferação celular anormal, descontrolada e autônoma, na qual as células reduzem ou perdem a capacidade de se diferenciar, em consequência de alterações nos genes que regulam o crescimento e a diferenciação celular, podendo ser malignas ou benignas, também chamado de neoplasia (FILHO, 2006).

Com relação aos genes existem duas classes que têm fundamental importância para o desenvolvimento do câncer, são eles: proto-oncogenes e os genes supressores de tumor (FREITAS, 2017). Quando os proto-oncogenes sofrem mutações diferenciam-se em oncogenes que são carcinogênicos responsáveis pela multiplicação celular excessiva. Os genes supressores de tumor funcionam como “freios” da divisão celular. Eles não impedem o surgimento do tumor, mais regulam o crescimento celular, visto que uns controlam o

ciclo celular. Quando esses genes são perdidos ou defeituosos favorecem o aparecimento do tumor (FILHO, 2006).

Conforme o documento *World cancer report 2014* da *International Agency for Research on Cancer* (Iarc), da Organização Mundial da Saúde (OMS), é inquestionável que o câncer é um problema de saúde pública, especialmente entre os países em desenvolvimento, onde é esperado que, nas próximas décadas, o impacto do câncer na população corresponda a 80% dos mais de 20 milhões de casos novos estimados para 2025 (BRASIL, 2015).

A estimativa para o Brasil, biênio 2016-2017, aponta a ocorrência de cerca de 600 mil casos novos de câncer. Excetuando-se o câncer de pele não melanoma (aproximadamente 180 mil casos novos), ocorrerão cerca de 420 mil casos novos de câncer. O perfil epidemiológico observado assemelha-se ao da América Latina e do Caribe, onde os cânceres de próstata (61 mil) em homens e mama (58 mil) em mulheres serão os mais frequentes (BRASIL, 2015).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, elaborado na prática das atividades de enfermagem no contexto do estágio curricular obrigatório do curso de enfermagem na clínica oncológica do HUPAA, durante os meses de fevereiro a maio de 2018.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A rotina da clínica oncológica inicia-se com a passagem de plantão que é realizada no descanso da enfermagem. O plantonista do noturno relata as ocorrências e situam a enfermeira diarista e a plantonista MT sobre o estado de saúde dos pacientes, principalmente, os mais críticos. Em seguida, é levantando às necessidades dos materiais

que são solicitados a farmácia satélite, e chegado o carrinho de parada. Imediatamente é realizada a visita diária a todos os pacientes internados. Após a visita verificam-se as necessidades dos pacientes e iniciam-se o planejamento da assistência de enfermagem.

Além disso, encaixam-se no dia a dia as demandas da clínica que emergem de outros profissionais como, por exemplo, o residente médico. Bem como o processo de encaminhamento do paciente a quimioterapia, radioterapia e aos diversos exames, além disso, dialoga-se com Pronto Atendimento do CACON e entre outros sobre a disponibilidade de leitos para internação. Ademais, cuida-se da manutenção da enfermeira e da distribuição dos técnicos de enfermagem para os demais turnos.

Diante disso, é oportunizado os estagiários de enfermagem a execução de todos os procedimentos sob supervisão da enfermeira, a saber: administração de dieta enteral; administração de medicação: oral; intramuscular; intravenosa; subcutânea; admissão do paciente na enfermeira; aferição de glicemia; aferição dos sinais vitais; aplicação de compressas frias; arrumação do leito; aspiração de orofaringe; banho de aspersão com auxílio; banho no leito; coleta de sangue; coleta de secreção vaginal; curativos: ferida aberta; operatória.

Bem como, ativação e desativação do cateter venoso central totalmente implantado (port a cath); distribuição diária da equipe; instalação para transfusão de sangue; lavagem intestinal; limpeza da sub-cânula da traqueostomia; oxigenoterapia por cateter nasal; oxigenoterapia por inalação; oxigenoterapia por venturi; passagem de sonda de alívio masculina e feminina; passagem de sonda de demora (foley) masculina e feminina; passagem de sonda nasoentérica e sonda gástrica; preparação do expurgo para encaminhar material a Central de Material Estéril; punção venosa periférica; reanimação cardiopulmonar; retirada de dispositivos de quimioterapia; retirada de sonda vesical de demora; retirar de cateter venoso central com envio a cultura de ponta; troca da agulha de huber do cateter totalmente implantado; troca de selo d'água do frasco de drenagem

torácica; visita diária. Preza-se pela assistência humanizada, respeitando a privacidade, intimidade e a autonomia do paciente mediante ao seu processo saúde-doença. Além do cuidado com o acompanhante, pois se conversa com este para saber sobre seu estado de saúde, condição psicológica e se necessita de desabafar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O HUPAA é ambiente para estímulo da prática profissional e produção de conhecimento. No âmbito da enfermagem é um meio rico de oportunidades para o desenvolvimento da prática profissional e estímulo ao pensamento crítico e cuidado humanizado. Os enfermeiros e enfermeirandos que permeiam por este espaço são encorajados para o desenvolvimento das habilidades técnicas tanto dos profissionais, quanto dos futuros enfermeiros. Além disso, possibilita-os a evolução como pessoa, já que o nosso objetivo da profissão é cuidar, e cuidar de gente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K.M.; LETA, J. Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e no presente. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v.21, n.4, out.-dez. 2014, p.1261-1281. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n4/0104-5970-hcsm-S0104-59702014005000022.pdf>>. Acesso em: 20 de Maio de 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 20 de Maio de 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro : Inca, 2011. Disponível

em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf>. Acesso em 18 fev.2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2016:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em:<http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/Estimativa_2016.pdf>. Acesso em: 18 fev.2018.

FILHO, G. B. **Bogliolo Patologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FREITAS, F. et al., **Rotinas em ginecologia**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO ANTUNES- HUPAA-UFAL. **Assistência**. Maceió: HUPAA/UFAL, 2018. Disponível em:<<http://www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal/especialidades1>>. Acesso em: 20 de Maio de 2018.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO ANTUNES- HUPAA-UFAL. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem**. Maceió: UFAL, 2007. Disponível em:<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/esenfar/pt-br/graduacao/enfermagem/documentos/ppc-enfermagem.pdf/at_download/file>. Acesso em: 20 de Maio de 2018.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO ANTUNES- HUPAA-UFAL. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde/Coordenação Geral de Planejamento. **Plano Municipal de Saúde (PMS) 2018-2021**. SMS/DGPS/CGP. Maceió. 2017.

TAVARES, O.E.N.; SANTOS, S.A.M.; COMASSETO, I. et al. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Rev Rene**. v. 12, n.4, p.798-807, out./dez.2011. Disponível em:<http://www.revistarene.ufc.br/vol12n4_pdf/a18v12n4.pdf>. Acesso em: 01 de Maio de 2018.

VENTURA, A. A.V. et al. **Plano Diretor Estratégico:** diagnosticando o hoje e aperfeiçoando o amanhã do HUPAA- UFAL/EBSEH. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2017. Disponível em:<<http://www.ebserh.gov.br/>> Acesso em: 20 de Maio de 2018.